
BOLETIM

SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE

Ano 3

N.º 02

Julho a Dezembro/2004

PANORAMA SALARIAL 2004

SEGUNDO SEMESTRE

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
NESCON - FM - UFMG
REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” se insere dentro de um amplo conjunto de iniciativas para produção e divulgação de informações atualizadas, úteis para a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde. Este número apresenta o panorama salarial do segundo semestre de 2004 para o segmento celetista destes mercados.

Este número do Boletim apresenta informações sobre os salários contratuais de pessoal de saúde admitido sob o regime CLT entre os meses de julho e dezembro de 2004. Os valores e índices de evolução dos salários não sofreram ajustes por indicadores econômicos, sendo expressos apenas na sua forma nominal. Os salários contratuais apresentados não podem ser atribuídos ao estoque da força de trabalho ocupada no setor ou na profissão, mas apenas aos fluxos de entrada (admissões realizadas).

Para tal diagnóstico, lançamos mãos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE). É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada. Não estão incluídos, portanto, os trabalhadores estatutários. Apesar de o segmento celetista representar apenas uma parcela dos mercados de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

1. Panorama dos Salários de Contratação no Mercado de Trabalho Formal - Julho a dezembro de 2004.

A Tabela 1 apresenta os salários nominais de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Julho e Dezembro de 2003 e Julho e Dezembro de 2004. Para os seis primeiros meses deste ano, o setor saúde praticou, em média, salários de R\$617,00, sendo superado por sete outros subsetores de atividade econômica. Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais, com um salário médio girando em torno de R\$ 1.258,00, foram responsáveis pelos maiores salários praticados neste período, seguidos pelo setor de Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serviços relacionados (R\$1.108,00) e o de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água (R\$1.073,00). Por outro lado, os setores de Serviços domésticos, Agropecuária e Alojamento e alimentação foram os que admitiram celetistas com os salários mais baixos.

Dentre os setores que registraram crescimento dos salários contratuais no período destacam-se, em primeiro lugar, o setor de Pesca, com crescimento de 11,9 % e, em seguida, a Administração Pública e o setor de Atividades imobiliárias, ambos com 9,2%. Os menores crescimentos foram observados na Educação (0,2%) e nos três setores com os maiores salários (Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais, Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serviços relacionados, e Produção e distribuição de eletricidade, gás e água - 1,5%, 1,2% e 0,1%, respectivamente)

Para o conjunto das atividades houve um crescimento nominal dos salários de 7,6% em relação à média obtida nos seis últimos meses de 2003. Em relação ao mesmo período do ano passado, os salários médios de admissão para o setor saúde registraram um crescimento nominal de 7,5%.

TABELA 1 - BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004.
SALÁRIOS DE CONTRATAÇÃO DE CELETISTAS POR SUBSETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
(VALORES MÉDIOS EM REAIS)

SUBSETOR DE ATIVIDADE	SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO		Crescimento nominal em %
	Jul-Dez 2003	Jul-Dez 2004	
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	318	337	6,0
Pesca	399	447	11,9
Indústrias extrativas	742	802	8,0
Indústrias de transformação	474	515	8,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1.072	1.073	0,1
Construção	496	539	8,7
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	415	450	8,4
Alojamento e alimentação	357	385	7,8
Transporte, armazenagem e comunicações	582	633	8,7
Intermediação financeira, seguros, prev. complementar e serv.relacionados	1.095	1.108	1,2
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados as empresas	513	560	9,2
Administração pública, defesa e seguridade social	642	701	9,2
Educação	669	671	0,2
Saúde e serviços sociais	574	617	7,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	503	535	6,3
Serviços domésticos	290	315	8,6
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1.240	1.258	1,5
Não informado	ND	368	ND
Total	468	503	7,6

Fonte: CAGED/MTE

2. Evolução dos Salários de Celetistas Admitidos na Saúde, Educação e Administração Pública, Julho a Dezembro de 2004.

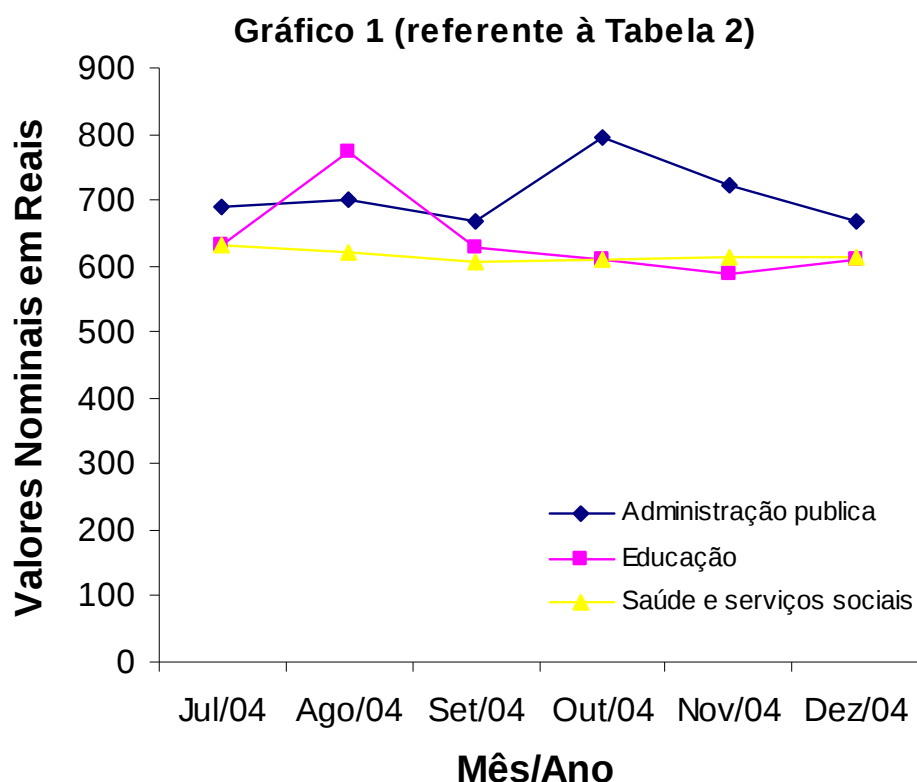
A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam os dados da variação mensal dos salários contratuais nos serviços de saúde, de ensino e na administração pública entre Julho e Dezembro de 2004. Os dados evidenciam a existência de um comportamento marcadamente diferenciado entre os três setores tomando os salários praticados ao longo dos 06 últimos meses. Os setores Educação e Administração Pública mostram oscilações nos salários, ao passo que a curva salarial do setor Saúde apresenta maior monotonia. Nota-se que os salários de admissão dos trabalhadores do setor de ensino apresentaram uma elevação em agosto, período de início do segundo semestre letivo (Gráfico 1) e estão associados ao aumento sazonal da demanda nesses períodos.

Os três setores apresentaram perda salarial no período, sendo a maior a Educação (-3,7%), seguida pela Administração Pública (-2,9%) e o setor Saúde (-2,5%).

TABELA 2 - BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004.
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO DE CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES DO SETOR
DE SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (VALORES
NOMINAIS MÉDIOS EM REAIS)

Período	Administração publica, defesa e seguridade social	Educação	Saúde e serviços sociais
Julho 2004	688	631	631
Agosto 2004	699	774	619
Setembro 2004	668	627	607
Outubro 2004	794	608	610
Novembro 2004	722	587	615
Dezembro 2004	668	608	615
Crescimento Anual em %	-2,9	-3,7	-2,5

Fonte: CAGED/MTE



3. Salários Contratuais nos Mercados Profissionais da Saúde.

3.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados nos mercados de trabalho de profissionais de saúde entre Julho e Dezembro de 2004. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos médicos. A hora média do salário contratual dos médicos representou mais que o dobro da hora média de enfermeiros e veterinários, e aproximadamente 1/3 a mais que a hora de dentistas. Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos ópticos e aos técnicos em equipamentos médicos e odontológicos.

O elevado desvio padrão observado em relação a todas as categorias é indicativo da grande dispersão de salários de contratação praticados no segmento celetista do mercado de trabalho e fala a favor de grandes desigualdades salariais internamente a cada uma das profissões.

A Tabela 4 apresenta os salários médios por turno de 4 horas, para algumas profissões de saúde, segundo subsetores de atividade. Entre julho e dezembro de 2004, os melhores salários para médicos, dentistas e enfermeiros foram praticados no subsetor de Serviços Sociais. Farmacêuticos tiveram melhores salários no subsetor Saúde e técnicos e auxiliares de enfermagem, na Administração Pública.

Farmacêuticos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem são as categorias que apresentaram menor variação salarial entre os setores.

TABELA 3 - BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004.
SALÁRIOS MÉDIOS, MÉDIA DE HORAS SEMANAIS CONTRATADAS, MÉDIA SALARIAL POR HORA E ÍNDICE SALARIAL POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE.

CATEGORIA	Salário Médio	Desvio Padrão	Média de Horas Semanais Contratadas	Desvio Padrão	Média Salarial por Hora de Trabalho (Em Reais)	Índice Salarial Salário do Médico=100
Médicos	2.190	1.843	27	11	21	100
Cirurgiões Dentistas	1.524	1.172	29	11	13	70
Veterinários e zootecnistas	1.680	1.133	41	8	10	77
Farmacêuticos	1.321	727	41	6	8	60
Enfermeiros	1.594	924	38	6	10	73
Fisioterapia, fonoaud. e afins	989	621	32	10	8	45
Nutricionistas	1.039	710	42	6	6	47
Fonoaudiólogo	935	701	33	12	7	43
Psicólogos e psicanalistas	1.211	1.227	36	10	8	55
Ass. sociais e Ec. domést.	1.229	895	39	8	8	56
Téc. e aux. de enfermagem	639	469	39	5	4	29
Ópticos optometristas	570	408	44	3	3	26
Téc. Equip. méd. e odonto.	773	471	32	10	6	35

Fonte: CAGED/MTE

TABELA 4 - BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004.
SALÁRIOS MENSAIS DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS POR SUBSETOR DE ATIVIDADE, POR TURNO DE 4 HORAS (VALORES MÉDIOS EM REAIS)

OCUPAÇÃO	SERVIÇOS SOCIAIS	SERVIÇOS DE SAÚDE	ADM PÚBLICA	OUTROS SETORES
Médicos	95,48	81,12	69,48	76,00
Dentistas	58,16	45,92	50,24	42,52
Farmacêuticos	32,08	34,28	33,04	29,92
Enfermeiros	43,16	39,36	37,32	39,88
Téc./aux. de enferm.	14,44	15,24	16,36	17,00

Fonte: CAGED/MTE

3.2. Evolução dos Salários de Admissão dos Profissionais de Saúde - Julho a Dezembro de 2004.

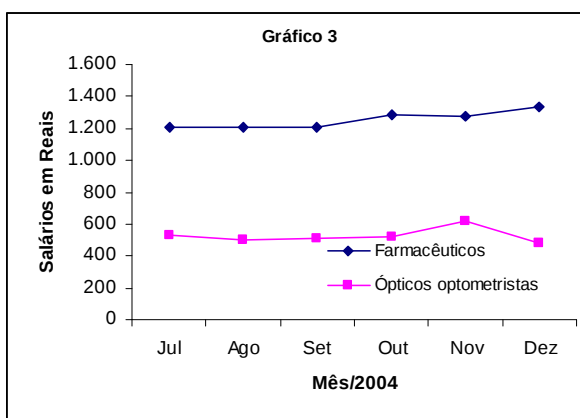
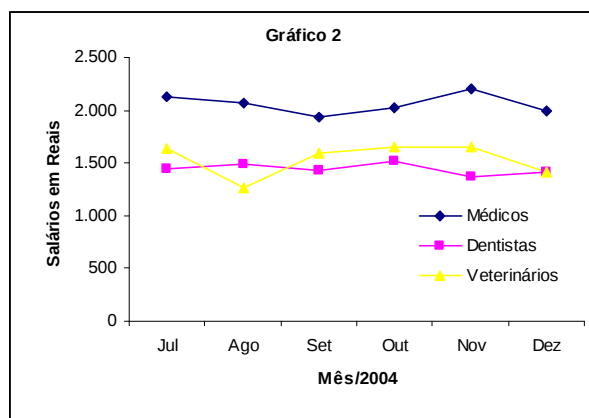
A Tabela 5 apresenta os dados da evolução mensal dos salários contratuais, assinados em carteira, de trabalhadores de saúde admitidos entre julho e dezembro de 2004. Observa-se que não houve crescimento significativo do valor dos salários de contratação no período analisado (correspondente aos 06 meses seguintes a contar de julho de 2004), à exceção dos farmacêuticos, que tiveram um crescimento nominal dos salários em 11%, dos fisioterapeutas (5,8%) e dos assistentes sociais

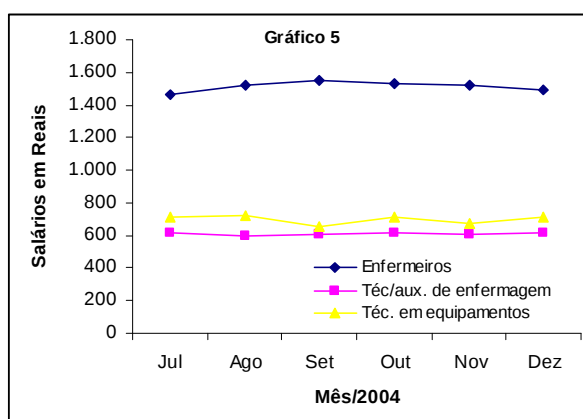
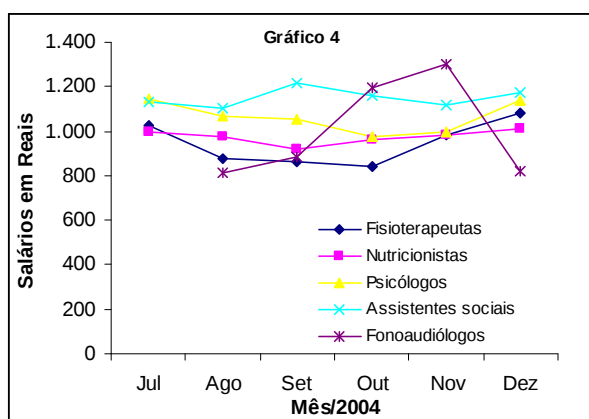
(3,7%). As demais profissões de saúde analisadas ou tiveram um crescimento abaixo dos 2% ou sofreram perda salarial. Destas, chamam atenção os veterinários, com uma perda salarial de 13,5%, e os ópticos (9,3%).

TABELA 5 – JULHO A DEZEMBRO DE 2004
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE

Ocupações de Saúde	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Crescimento Nominal em %
Médicos	2.121	2.072	1.937	2.028	2.195	1.991	-6,2
Cirurgiões Dentistas	1.437	1.482	1.433	1.519	1.362	1.406	-2,2
Veterinários e zootecnistas	1.639	1.268	1.599	1.648	1.654	1.418	-13,5
Farmacêuticos	1.207	1.211	1.207	1.287	1.278	1.339	11,0
Enfermeiros	1.459	1.522	1.553	1.526	1.526	1.488	2,0
Fisioterapia, fonoaud. e afins	1.024	876	862	844	980	1.084	5,8
Nutricionistas	999	973	916	962	983	1.008	0,8
Fonoaudiólogos	ND	815	881	1.196	1.303	818	0,4
Psicólogos e psicanalistas	1.146	1.064	1.052	976	998	1.138	-0,7
Ass. sociais e econ. domésticos	1.132	1.105	1.213	1.156	1.117	1.174	3,7
Téc. e aux. de enfermagem	613	595	604	614	604	620	1,1
Ópticos optometristas	533	499	515	518	620	483	-9,3
Téc. equip. méd. e odonto.	713	718	656	708	671	709	-0,6

Fonte: CAGED/MTE





3.3. Tendências dos Salários Contratuais.

A Tabela 6 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde, entre 2000 e 2004 (últimos seis meses de cada ano) e respectivos índices de crescimento. Os salários que tiveram maior crescimento nominal ao longo do período foram os de técnicos e auxiliares de enfermagem, com crescimento bruto em torno de 50%. Por sua vez, psicólogos tiveram o menor aumento observado (0,5%) e os ópticos foram os únicos que sofreram perda salarial no período (-8,9%).

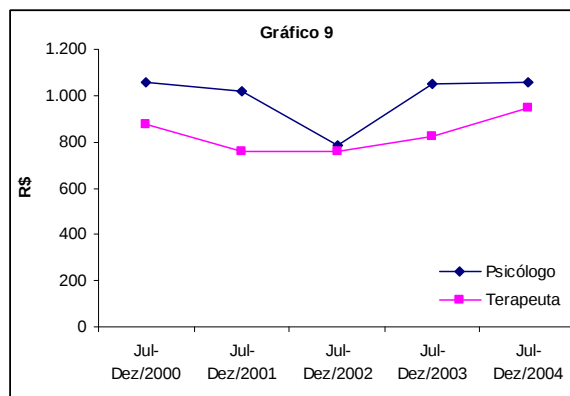
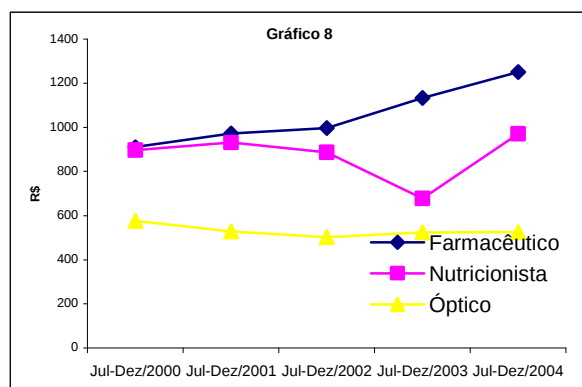
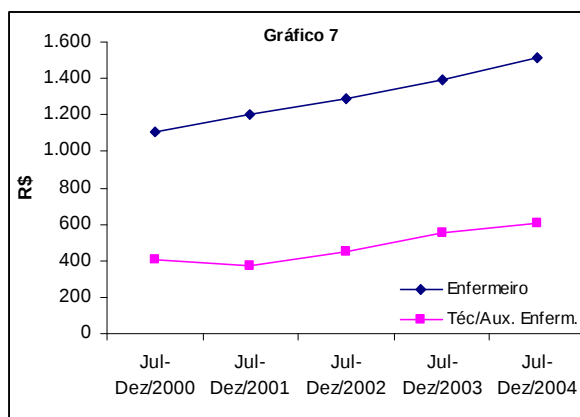
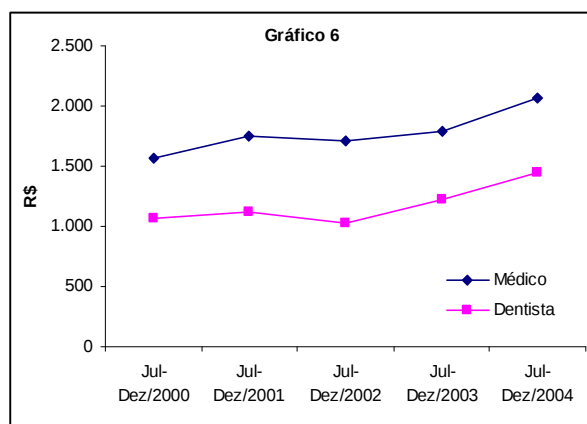
O segundo semestre de 2004 foi o único período observado em que nenhuma das categorias selecionadas sofreu perda salarial, ao passo que, no mesmo período de 2002, seis das nove categorias tiveram perda nos salários de contratação assinados em carteira.

Farmacêuticos e enfermeiros foram as únicas profissões, dentre as categorias selecionadas, que não sofreram perda salarial em nenhum dos períodos analisados.

TABELA 6 – BRASIL, JULHO A DEZEMBRO.
EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS MÉDIOS DE CONTRATAÇÃO E ÍNDICES DE CRESCIMENTO
BRUTO ANUAL DOS SALÁRIOS CONTRATUAIS SEGUNDO OCUPAÇÕES DE SAÚDE
SELECIONADAS.

	Período	Médico	Dentista	Farm.	Enfer.	Nutr.	Psic.	Terap.	Téc/Aux. Enferm.	Óptico
	Jul-Dez/2000	1.569	1.061	910	1.105	896	1.055	875	406	576
	Jul-Dez/2001	1.749	1.116	973	1.206	931	1.021	761	368	529
Δ 01/00	%	11,5	5,2	6,9	9,2	3,9	-3,2	-13,0	-9,4	-8,2
	Jul-Dez/2002	1.704	1.026	997	1.290	886	782	759	449	502
Δ 02/01	%	-2,6	-8,1	2,4	7,0	-4,8	-23,4	-0,3	22,1	-5,1
	Jul-Dez/2003	1.790	1.220	1.133	1.393	678	1.054	826	552	524
Δ 03/02	%	5,0	18,9	13,6	8,0	-23,5	34,8	8,8	22,8	4,5
	Jul-Dez/2004	2.064	1.445	1.251	1.511	972	1.060	944	608	525
Δ 04/03	%	15,3	18,4	10,4	8,4	43,4	0,5	14,3	10,2	0,2
Δ 04/00	%	31,5	36,2	37,5	36,8	8,5	0,5	7,9	49,6	-8,9

Fonte: CAGED/MTE



4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo.

Os dados da Tabela 7 apresentam os números da distribuição de algumas categorias de profissionais de saúde, admitidos respectivamente nos anos de 2000 a 2004 (segundo semestre) segundo faixa de salários mínimos.

Em todos os casos, é importante que os dados sejam analisados com reserva, uma vez que o peso deste segmento do mercado de trabalho (de contratos CLT) difere muito entre as categorias discriminadas.

TABELA 7 - BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004.
PERCENTUAL DE ADMITIDOS (REGIME CELETISTA) POR CATEGORIAS SELECIONADAS SEGUNDO FAIXA SALARIAL

Categoria	Período	Até 3 SM	De 3,1 a 5 SM	De 5,1 a 10 SM	De 10,1 a 20 SM	Mais de 20	IGN
Médicos	Jul-Ago/2000	8,37	13,89	42,72	24,40	10,20	0,42
	Jul-Ago/2001	10,40	17,06	41,08	21,15	9,18	1,13
	Jul-Ago/2002	13,99	21,43	38,81	18,05	7,73	0,00
	Jul-Ago/2003	16,52	28,37	33,76	16,11	5,24	0,00
	Jul-Ago/2004	14,06	25,65	35,14	18,18	5,73	1,25
Cirurgiões Dentistas	Jul-Ago/2000	21,32	15,24	42,71	18,19	1,95	0,59
	Jul-Ago/2001	20,68	34,63	33,31	8,89	2,16	0,33
	Jul-Ago/2002	27,53	36,54	29,38	6,14	0,41	0,00
	Jul-Ago/2003	28,47	33,70	29,48	8,35	0,00	0,00
	Jul-Ago/2004	24,75	36,54	25,93	11,89	0,2	0,69
Farmacêuticos	Jul-Ago/2000	13,08	28,05	50,01	8,03	0,74	0,10
	Jul-Ago/2001	13,93	31,99	49,77	3,48	0,75	0,08
	Jul-Ago/2002	14,30	50,12	34,08	1,41	0,09	0,00
	Jul-Ago/2003	14,47	54,78	29,49	1,15	0,10	0,00
	Jul-Ago/2004	12,71	54,47	31,37	1,08	0,19	0,18
Enfermeiros	Jul-Ago/2000	13,06	16,69	47,50	20,57	1,12	1,08
	Jul-Ago/2001	17,43	20,36	46,78	13,92	1,43	0,07
	Jul-Ago/2002	15,41	24,04	47,41	12,08	1,06	0,00
	Jul-Ago/2003	12,93	30,30	50,41	6,10	0,26	0,00
	Jul-Ago/2004	12,31	33,60	47,32	6,46	0,18	0,13
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Jul-Ago/2000	68,07	20,47	4,42	0,21	0,26	6,57
	Jul-Ago/2001	87,17	11,74	1,09	0,00	0,00	0,00
	Jul-Ago/2002	84,73	11,03	4,24	0,00	0,00	0,00
	Jul-Ago/2003	81,82	15,35	2,76	0,04	0,03	0,00
	Jul-Ago/2004	80,11	15,88	3,37	0,1	0,01	0,51

Fonte: CAGED/MTE

5. Súmula Salarial de Profissionais de Saúde por Unidade Federativa.

As Tabelas 8 e 9 apresentam os salários contratuais de profissionais de saúde admitidos entre julho e dezembro de 2004, por unidade federativa e nas regiões metropolitanas.

TABELA 8 - BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
UNIDADE DA FEDERAÇÃO

	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Enf.	Fisiot.	Nutr.	Fono.	Psic.	A Soc	Tec/Aux. Enf.	Óptico	Téc. Eq. Méd-Od.
AC	2.580	1.783	ND	ND	1.262	600	544	ND	1.271	ND	433	ND	453
AL	1.434	720	ND	944	1.048	400	889	390	727	659	365	335	520
AM	2.824	1.652	2.100	1.189	2.339	777	1.488	ND	1.474	1.850	612	279	519
AP	8.000	1.704	ND	780	1.065	ND	899	ND	957	ND	594	ND	808
BA	2.233	1.788	1.259	1.349	1.734	1.464	1.040	1.304	1.142	1.319	561	326	646
CE	2.050	953	682	1.040	1.085	892	1.002	714	1.184	955	369	455	584
DF	4.141	1.881	1.345	1.827	2.341	1.161	1.203	3.988	1.298	1.377	716	463	1.009
ES	2.244	1.604	1.409	1.077	1.451	873	785	988	918	1.150	539	ND	626
GO	1.745	1.367	1.519	1.153	1.243	913	995	1.125	1.190	1.051	392	639	565
MA	3.960	805	1.049	899	2.133	830	1.068	1.239	2.447	961	376	501	509
MG	1.870	1.144	1.578	1.428	1.337	714	819	988	813	984	465	337	660
MS	1.765	2.372	1.732	853	1.397	1.351	1.116	1.738	1.157	1.171	525	413	962
MT	2.715	1.870	1.349	1.172	1.469	665	942	514	1.380	1.192	504	768	502
PA	1.921	1.091	1.088	886	1.118	623	1.222	1.643	1.493	1.438	481	ND	542
PB	1.399	835	2.500	941	915	393	816	468	834	1.275	351	392	529
PE	974	931	1.690	730	817	704	1.003	1.530	1.133	811	450	375	547
PI	482	1.025	2.667	758	794	ND	629	ND	687	1.039	338	317	527
PR	2.223	1.555	1.342	1.159	1.217	707	900	754	933	984	464	500	813
RJ	1.607	1.122	1.032	1.244	1.273	722	955	665	932	1.092	525	633	737
RN	2.001	1.090	350	936	1.230	854	954	547	1.181	944	355	312	595
RO	1.336	908	1.609	1.341	1.151	1.000	1.454	ND	874	1.303	407	520	1.120
RR	3.828	4.500	ND	624	4.396	260	ND	ND	ND	1.400	876	ND	ND
RS	2.009	1.416	1.484	1.104	1.530	1.003	925	627	1.039	1.119	633	392	713
SC	2.658	1.426	2.025	1.044	1.363	615	778	883	950	895	612	545	636
SE	1.628	ND	936	962	1.391	507	916	ND	840	1.108	351	312	565
SP	2.198	1.599	1.638	1.431	1.714	1.188	1.009	1.023	1.172	1.280	789	692	739
TO	1.671	ND	1.802	1.267	1.528	ND	1.140	1.100	ND	1.547	415	ND	597
BR	2.064	1.445	1.530	1.251	1.511	944	972	993	1.060	1.148	608	525	696

Fonte: CAGED/MTE

TABELA 9 - BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004.
SALÁRIO MÉDIO DE CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE (REGIME CLT) POR
REGIÃO METROPOLITANA

	Médico	Dent.	Veter.	Farm.	Enf.	Fisiot.	Nutr.	Fono.	Psic.	A Soc	Téc/Aux. Enf.	Óptico	Op. Eq.
RM Belém	1.640	1.004	1.926	873	977	602	1.202	ND	1.373	1.655	446	ND	545
RM São Luís	4.177	805	1.197	1.011	2.282	844	1.109	1.239	2.447	987	373	501	538
RM Fortaleza	1.965	953	775	1.060	1.102	904	996	792	1.207	908	377	484	575
RM Natal	2.622	1.128	350	959	1.246	863	974	547	1.035	924	357	312	595
RM Recife	976	882	1.220	777	815	712	1.003	1.530	1.133	851	462	379	533
RM Maceió	1.511	720	ND	919	1.150	ND	948	390	727	662	364	335	520
RM Salvador	2.133	1.640	980	1.390	1.776	1.515	1.059	1.547	1.133	1.351	610	321	656
RM Belo Horizonte	1.571	980	1.382	1.509	1.462	765	847	1.453	889	1.045	528	381	687
Colar Metro. da RM BH	1.014	735	3.666	1.472	1.189	908	600	350	410	909	410	ND	473
RM Vale do Aço	1.903	735	ND	1.422	1.902	1.040	750	228	1.894	979	501	297	561
Colar Metro. da RM Vale do Aço	960	ND	ND	1.441	1.707	ND	600	ND	ND	ND	378	ND	ND
RM Vitória	2.148	2.025	961	1.055	1.412	836	736	988	944	1.241	579	ND	672
RM Rio de Janeiro	1.530	1.031	917	1.290	1.252	682	960	667	951	1.097	523	578	725
RM São Paulo	2.338	1.629	1.728	1.627	1.948	1.293	1.119	1.146	1.415	1.559	937	766	774
RM Baixada Santista	1.357	1.106	630	1.335	1.557	1.269	830	671	1.401	868	844	ND	786
RM Campinas	1.781	1.730	1.778	1.352	1.694	1.378	958	952	1.357	1.356	829	769	925
RM Curitiba	1.932	1.055	1.146	1.185	1.164	805	953	891	1.089	1.043	509	384	811
RM Londrina	2.654	2.539	1.887	1.071	1.383	720	898	540	821	853	469	643	858
RM Maringá	2.448	650	2.281	1.123	1.293	600	780	ND	744	905	498	ND	545
RM Florianópolis	2.640	1.833	1.754	1.102	1.563	781	815	846	1.055	1.001	746	620	602
RM Expansão Florianópolis	1.554	ND	ND	979	1.200	ND	ND	ND	440	ND	466	ND	ND
RM Vale do Itajaí	2.714	1.314	1.960	1.098	1.338	464	931	946	871	964	598	480	783
RM Exp. Vale do Itajaí	2.424	1.214	ND	960	1.246	921	1.217	627	ND	ND	515	ND	ND
RM Norte/Nordeste Catarinense	2.554	1.123	ND	1.070	1.448	611	1.108	920	891	1.026	834	570	852
RM Exp. N/NE Catarinense	2.848	1.775	1.225	1.054	1.413	800	788	926	574	700	545	850	626
Núcleo Metrop. da RM Foz do Rio Itajaí	1.421	357	1.952	1.071	1.137	779	539	1.007	1.313	984	526	581	520
Área de Exp. Metro. RM Foz do Rio Itajaí	ND	ND	ND	937	ND	1.000	375	ND	ND	ND	450	354	ND
Núcleo Metrop. da RM Carbonífera	1.157	ND	1.135	1.004	1.788	180	358	ND	632	424	583	ND	577
Área de Exp. Metrop. da RM Carbonífera	ND	ND	ND	965	ND	ND	1.062	ND	601	1.792	725	ND	ND
Núcleo Metrop. da RM Tubarão	673	ND	ND	849	972	ND	711	ND	585	ND	498	920	839
Área de Exp. Metrop. da RM Tubarão	3.140	1.500	ND	970	1.299	390	ND	ND	ND	320	488	390	ND
RM Porto Alegre	1.726	1.313	1.506	1.220	1.702	1.180	1.069	669	1.083	1.128	714	390	753
RM Goiânia	1.749	1.137	1.512	1.182	1.263	932	977	1.129	1.140	861	397	626	597
Outros	2.283	1.535	1.524	1.180	1.425	912	929	1.006	979	1.040	523	512	672
Brasil	2.064	1.445	1.530	1.251	1.511	944	972	993	1.060	1.148	608	525	696

Fonte: CAGED/MTE

6. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 10 apresenta o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês, entre julho e dezembro de 2004.

Os estoques de saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o volume de desligamentos. No mês de dezembro, dez das treze categorias selecionadas apresentaram um saldo negativo mas, no semestre, observa-se um saldo positivo para todas as profissões.

TABELA 10
BRASIL, JULHO A DEZEMBRO DE 2004.
NÚMERO DE ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO, POR OCUPAÇÕES DE SAÚDE.

		Médico	Dentista	Veterinários e zootecnistas	Farmacêuticos	Enfermeiros	Fisioterapia, Fono. e afins	Nutricionistas	Fonoaudiólogo	Psicólogos e psicanalistas	Assistentes sociais	Téc. e aux. de enfermagem	Ópticos optometristas	Téc. em equip. méd. e odonto.
JUL	Adm	1.754	227	104	1.601	1.704	305	418	0	240	309	6.322	48	206
	Des	1.297	163	90	1.364	1.202	214	311	0	184	240	4.798	31	166
	Saldo	457	64	14	237	502	91	107	0	56	69	1.524	17	40
AGO	Adm	1.569	172	121	1.702	1.631	321	403	107	311	327	6.283	47	254
	Des	1.211	131	52	1.384	1.066	189	339	61	164	232	4.730	33	194
	Saldo	358	41	69	318	565	132	64	46	147	95	1.553	14	60
SET	Adm	1.203	192	89	1.587	1.356	206	396	72	215	289	5.505	36	210
	Des	1.036	120	69	1.292	1.114	143	334	45	179	201	4.201	31	159
	Saldo	167	72	20	295	242	63	62	27	36	88	1.304	5	51
OUT	Adm	1.198	177	107	1.460	1.380	202	371	63	230	215	5.357	44	207
	Des	957	185	70	1.274	954	136	286	37	145	186	4.108	38	154
	Saldo	241	-8	37	186	426	66	85	26	85	29	1.249	6	53
NOV	Adm	1.185	142	73	1.430	1.265	230	362	61	185	218	5.625	32	258
	Des	1.010	120	60	1.305	948	154	298	55	167	217	4.234	37	181
	Saldo	175	22	13	125	317	76	64	6	18	1	1.391	-5	77
DEZ	Adm	1.030	108	68	1.285	1.096	187	306	31	138	173	4.900	38	230
	Des	1.644	238	81	1.470	1.314	219	331	98	378	407	4.766	33	186
	Saldo	-614	-130	-13	-185	-218	-32	-25	-67	-240	-234	134	5	44
JUL a DEZ	Adm	7.939	1.018	562	9.065	8.432	1.451	2.256	334	1.319	1.531	33.992	245	1.365
	Des	7.155	957	422	8.089	6.598	1.055	1.899	296	1.217	1.483	26.837	203	1.040
	Saldo	784	61	140	976	1.834	396	357	38	102	48	7.155	42	325

Fonte: CAGED/MTE